AREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

O PAPEL DOCENTE NA EDUCAÇÃO PARA A TERCEIRA IDADE: O EXEMPLO DA UATI/UEPG

Rita de Cássia OLIVEIRA - apresentador
Flávia da Silva OLIVEIRA - apresentador

RESUMO - O fenômeno do envelhecimento constitui um fato real que é constatado também na sociedade brasileira. A população do Brasil tem apresentado um crescimento acelerado no número de idosos, sendo evidenciado também a ampliação da longevidade, resultando num número maior de centenários. A terceira idade constitui um segmento da população brasileira que aos poucos tem recebido maior atenção da sociedade política e civil. O Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03) foi elaborado para garantir os direitos básicos da cidadania deste segmento etário. Constituído por 118 artigos, entre os quais prescreve o direito à educação por parte do idoso, o incentivo à criação das Universidades Abertas para a Terceira Idade, além de registrar a importância de conteúdos acerca do envelhecimento nos diferentes graus de ensino. As Instituições de Ensino Superior, nas suas funções de ensino, pesquisa e extensão têm assumido sua responsabilidade social com relação aos idosos, oferecendo diferentes programas e realizando pesquisas sobre o tema. Baseada na concepção da educação permanente, a Universidade Estadual de Ponta Grossa criou em 1992 a UATI (Universidade Aberta para a Terceira Idade). Assim, tornou-se relevante a formação do professor, com características específicas para a docência desse segmento etário. Os objetivos desse estudo foram identificar as principais características do professor que atua na UATI/UEPG. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, descritiva, com pesquisa de campo utilizando como instrumento um questionário aos professores deste curso. A pesquisa revelou que é insipiente nos cursos de licenciatura da UEPG a formação específica para atuar com o aluno idoso, entretanto os professores que participam do curso como docente estão motivados e buscam a sua própria formação específica.
Introdução

Palavras-chave: professor reflexivo, terceira idade, políticas públicas.

INTRODUÇAO

O envelhecimento populacional no Brasil representa um fato social consumado. Apesar de este processo trazer mudanças significativas e velozes, pois a população idosa está aumentando cada vez mais, poucas ações efetivas estão sendo realizadas. Hoje, há cerca de 19 milhões de idosos, o que representa aproximadamente 10% da população, em 2025, haverá um contingente de 34 milhões de idosos, ou seja, 15% da população.

"No Brasil, como em outros países em desenvolvimento, a questão do envelhecimento populacional soma-se a uma ampla lista de questões sociais não-resolvidas, tais como a pobreza e a exclusão" (CAMARANO; PASINATO, 2004, p. 254).

O Brasil ainda não equacionou satisfatoriamente a situação do idoso e suas necessidades refletidas pela baixa prioridade atribuída à terceira idade. Assim, ocorre um paradoxo, pois ao mesmo tempo em que a ciência desenvolve instrumentos capazes de prolongar a vida do homem, a sociedade desestimula a participação do idoso nos processos socioeconômicos e culturais de produção, decisão e integração social.

O processo desordenado de desenvolvimento determina problemas sociais graves e afeta sensivelmente a estrutura social, econômica e política. É neste quadro que as questões relativas à velhice estão situadas no Brasil, pois como os demais países em desenvolvimento, o envelhecimento chegou antes do enriquecimento e do desenvolvimento satisfatório como em países desenvolvidos (WORLD BANK, 1994).

A partir desta estrutura social, há a necessidade da implementação de políticas públicas que contemplem o idoso em sua totalidade, ultrapassando todos os problemas sócio-políticos enfrentados por esta população, os quais geram instabilidade, assim, "o conceito de vulnerabilidade tem sido o ponto de partida para o desenho de políticas sociais para as pessoas idosas (BATISTA et all, 2008, p. 15)".

Considera-se idoso, o indivíduo com 60 anos ou mais, conforme prescreve o Estatuto do Idoso (Lei 10741/03). O referido estatuto prevê no Capítulo V, nos artigos 20 a 25, o acesso à educação, com adequação de currículos, metodologias e material didáticos, como programas educacionais voltados a esta população e a criação de universidades abertas para a terceira idade.

Estes artigos demonstram o reconhecimento da educação permanente como instrumento eficiente para a valorização e reconhecimento do idoso como cidadão atuante e participativo.

A educação permanente se apresenta como a necessidade de ampliar a participação dos indivíduos na vida social e cultural, visando a melhoria nas relações interpessoais, na qualidade de vida, compreendendo o mundo e tendo esperança de futuro. Pela educação permanente assume-se uma nova concepção de vida humana, cujo principio central é só aprender, mas principalmente viver para aprender, interagindo com quem está ao seu redor (OLIVEIRA, 2007, p. 282).

Dentro desta perspectiva de educação permanente e a universidade sendo um lugar por excelência de busca de conhecimentos, aprimoramento, pesquisa e democratização do saber, representa, mesmo que ainda timidamente, um espaço educacional para o idoso.

As universidades ampliam sua função social, “buscando integrar aqueles que se encontram à margem do processo de desenvolvimento (OLIVEIRA, 1999, p. 240)”.

Desta maneira, as universidades, por meio de programas ou projetos extensionistas, interagem com a população idosa, visando promover a inserção destes sujeitos num espaço educacional, como também a interação social, além da conscientização da sociedade em relação à velhice, ao processo de envelhecimento e a realidade sócio-demográfica do idoso no país. Para tanto,

> (...) a educação possui um papel ímpar nas mudanças sociais e deve representar o impulsionar de novos saberes, elaborados a partir das necessidades sociais latentes tanto no âmbito do ensino formal, quando nos referimos à iniciativas como Universidade Abertas à Terceira Idade, como no âmbito da educação entendida enquanto processo de desenvolvimento permanente e inerentemente humano (CEOLIN, 2000, p. 118).

A partir do momento em que o idoso começa a se inserir na comunidade universitária, a interação intergeracional acontece, fomentando debates acerca das questões relativas ao idoso, como os preconceitos e discriminações socialmente e culturalmente sustentados, mas que não possuem nenhuma fundamentação científica.

O próprio idoso, ao se conscientizar que o seu papel social não é abolido com o envelhecimento, se torna capaz de perceber que possui um espaço na sociedade, sendo produtivo, útil e capaz de realizar inúmeras atividades.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), há mais de 20 anos estuda o envelhecimento e a velhice enquanto etapa da vida e, de maneira inovadora criou a Universidade Aberta para a Terceira Idade (UATI), em 1992, buscando um espaço pedagógico para os idosos, numa instituição predominantemente de jovens.

A UATI fundamenta-se na concepção de educação permanente e auto-realização do idoso. Estrutura-se com abordagem multidisciplinar, priorizando o processo de valorização humana e social da terceira idade, analisando constantemente a problemática do idoso nos diversos aspectos: biopsicológicos, político, espiritual, religioso e sociocultural. Preocupa-se em proporcionar ao idoso uma melhor qualidade de vida, tornando-o mais ativo, alegre, participativo e integrado à sociedade.

Para que se possam atingir os objetivos, há a necessidade de um profissional que esteja adequado a proposta multidisciplinar da UATI e uma metodologia particular de trabalho com idosos.

Desta maneira, para que o professor assuma uma postura diferenciada e apropriada torna-se fundamental uma formação que tenha por base estes princípios, tanto na formação inicial, quanto na continuada. Os desafios atuais alocados ao trabalho docente abrem caminho à necessidade de reflexão sobre os processos de formação deste profissional, visando permitir-lhe um novo modo de ser e estar docente.

No contexto atual, não é mais possível admitir que um profissional tenha sua formação baseada na racionalidade técnica, desarticulando teoria e prática, mas é na articulação destas que os professores resolvem suas dificuldades (GOMEZ, 1995; SCHON, 1992).

Este modelo de racionalidade pressupõe materiais e técnicas definidos, sendo considerados referências de trabalho. Quando o professor se depara com situações distintas, tais referências não suprem as dificuldades, principalmente na educação de idosos, no qual nenhum manual será capaz de solucionar estas dificuldades.

Diante desta situação, a racionalidade prática surge como um novo paradigma de formação e ação, superando a dicotomia entre conhecimento e prática, através da reflexão e pesquisa. Assim,

percebe-se que existe a exigência de um professor cada vez mais reflexivo, que busque o entendimento dos problemas da prática, tal como estes se apresentam.

Na educação voltada para a terceira idade há uma extensa diversidade de dificuldades relacionadas ao contexto social, político e econômico, além dos estereótipos e preconceitos, co-relacionados aos problemas da prática pedagógica em si. Torna-se fundamental, então, que o docente esteja consciente de sua prática, como um profissional reflexivo, na busca de soluções lógicas aos problemas enfrentados (ZEICHNER, 1993).

A prática pedagógica desenvolvida sob uma perspectiva reflexiva relaciona-se não apenas ao fato isolado, mas a uma dimensão social mais ampla. Na relação entre a prática reflexiva e a inserção no contexto social, o professor amplia sua atuação, colaborando para uma mudança social e política, além de ampliar seu horizonte frente à prática (CONTRERAS, 2002).

"O olhar sobre a ação humana tem sua ótica privilegiada a partir do trabalho, na sua forma eminentemente humana. Os professores, como trabalhadores 'práticos', situam-se como atores privilegiados deste processo de análise da ação situada" (CAMPOS, 2007, p. 22).

Nesta perspectiva, a UATI busca profissionais que estejam dispostos a trabalhar de maneira reflexiva, abertos às exigências educacionais do público idoso. A educação para terceira idade, assim, passa a ser vista como oportunidade e democratização do saber, e não mais uma adaptação ou ocupação para o idoso.

A educação emerge como uma alavanca para o fortalecimento da auto-estima e da integração dos idosos na sociedade, procurando transpor as limitações e preconceitos que aprioristicamente são impostos a esta faixa etária.

PERFIL DOS PROFESSORES DA UATI

Foram entrevistados 25 professores que trabalham na UATI, com perguntas abertas e fechadas.

A partir deste instrumento, verificou-se que 19 docentes são mulheres, representando 76%, os outros 6 são homens (24%). A idade predominante está na faixa de 50 a 59 anos (8 docentes, representando 32%).

Estes docentes possuem uma formação variada, em diferentes áreas, contribuindo para uma atualização e conhecimentos dos idosos. A UATI ao inter-relacionar as diferentes áreas do conhecimento, apresenta uma visão globalizadora, de totalidade na educação por meio de uma perspectiva de caráter multidisciplinar.

Os professores que atuam na UATI são das seguintes áreas: Pedagogia e Educação Física (4 em cada – 16%), Direito e História (3 em cada – 12%), Odontologia, Psicologia, Letras (2 em cada – 8%), Administração, Serviço Social, Geografia, Fisioterapia e Economia (1 em cada – 4%). Segundo tabela abaixo:

CURSO	DOCENTES	CURSO	DOCENTES	CURSO	DOCENTES
Pedagogia	4	Odontologia	2	Administração	1
Ed. Física	4	Letras	2	Fisioterapia	1
Direito	3	Psicologia	2	Economia	1
História	3	Serv. Social	1	Geografia	1

A maioria dos professores (72%, 18 professores) atuam na docência do Ensino Superior ou Médio, sendo professores como profissão.

Observa-se que 60% ,15 docentes, não são aposentados, constituindo assim, a sua maioria. Os professores que estão ainda na ativa continuamente contribuem com novidades, estão se atualizando em eventos científicos e, os aposentados têm uma melhor identificação com os alunos devido a proximidade etária, não com isso desconsiderando os conhecimentos e experiências que possuem na área.

Quando questionados sobre os motivos pelos quais os docentes trabalham na UATI, percebe-se que a maioria deles integrou-se ao curso através de um convite da coordenação (60% representados por 15 professores). Os demais ou por sugestão dos alunos ou por eles mesmos se oferecerem para participarem como docentes no referido programa.

Com relação ao tempo em que lecionam na UATI, percebe-se por unanimidade o interesse e satisfação demonstrado pelos docentes além de considerarem gratificante o envolvimento com os idosos. Muitos deles (72%, 18 professores) atuam desde a implantação em 1992. Entretanto, por diferentes fatores, entre os quais disponibilidade de tempo e interesse da turma por assuntos distintos e efervescentes na sociedade naquele momento, o quadro de professores sofre pequenas alterações.

Em relação à formação para os professores trabalharem com essa faixa etária, os 18 professores (72%) que ministram aula, tendo a docência como profissão, desconsideram a

necessidade de uma formação específica, embora alguns deles 10 (40%) freqüentaram um curso que foi realizado para a preparação dos docentes para trabalharem com idosos, organizado pelo Grupo de Trabalho que na época estava criando a UATI. Trata-se de um curso no qual foram ministradas palestras por diferentes estudiosos e intelectuais que estudam o envelhecimento e a velhice. Esses docentes reconhecem a importância do curso e também como o mesmo foi enriquecedor e estimulante para mais estudos voltados especificamente para essa faixa etária.

Referente a necessidade de uma formação específica para ministrarem aulas para essa faixa etária, 60%, 15 professores não consideram necessária essa preparação, embora indicam a necessidade de cada um buscar maior entendimento e conhecimento sobre as características dos idosos. Entretanto, o restante dos professores, considerando entre eles os que não tem a docência como profissão, registraram a necessidade de maior estudo, leitura e conhecimento sobre o processo de envelhecimento e a velhice para proporcionar maior facilidade na escolha da metodologia que irão trabalhar em suas aulas e também maior entendimento com relação a diferentes posturas adotadas pelos alunos durante as aulas.

Assim torna-se relevante a abordagem destes temas durante os diferentes cursos na graduação, respeitando o que está prescrito no Estatuto do Idoso quanto a necessidade de uma abordagem sobre o envelhecimento e a velhice, nos diferentes currículos. Aliado a isso também pode-se constatar a importância da formação do professor reflexivo que repensa continuamente sobre as suas ações e revê constantemente a sua prática.

Não se pode olvidar a relevância da educação continuada, a participação em eventos científicos para estarem atualizados sobre o processo de envelhecimento e da velhice e assim possuírem maior fundamentação teórica em suas atividades. Alguns professores (10 professores, 40%) registraram sentirem necessidade de maior leitura e aprofundamento sobre o tema.

Quando questionados sobre a prática, especialmente sobre a metodologia que utilizam em suas aulas para os idosos, a maioria (72%, 18 professores) registraram sentirem a necessidade de modificarem a maneira como trabalham para atingirem com maior eficiência seus objetivos, a medida que se trata de alunos diferenciados, com características também distintas. As aulas devem ser mais dinâmicas, interativas, suscitando discussões abertas, sobre temas atuais, com orientações claras e objetivas, utilizando exemplos atuais e do cotidiano, demonstrando a praticidade do assunto abordado. Nessa nova visão de aula, 18 professores (72%) consideram importante o desenvolvimento de uma metodologia específica, e fortalecem a necessidade de maior leitura sobre a questão do envelhecimento e da velhice, além da reflexão constante sobre a forma como atuam para constantemente renovarem a sua própria prática na UATI.

De uma maneira geral, os professores não registram dificuldades para trabalhar com os idosos, apenas apontam algumas particularidades com relação a docência para a terceira idade, entre elas o respeito pelos aluno idoso, principalmente a necessidade que possuem de relatar fatos de sua vida com relação ao assunto que está sendo trabalhado, registrando dessa forma as experiências de vida, a maior participação nas aulas, o que de certa maneira determina um ritmo mais lento com relação ao avanço do conteúdo porque muitos idosos interferem seguidamente na explanação do professor. O aluno idoso exige maior paciência, atenção e todos devem ter a mesma chance de manifestação e de respeito ao abordarem a sua experiência pessoal.

Outro aspecto interessante apontado pelos professores, refere-se a convivência que possuem com os idosos em sua casa, família, sendo parentes ou amigos o que, segundo eles, favorece o entendimento e o próprio relacionamento com o aluno-idoso.

Através dos dados obtidos nos questionários, é possível levantar alguns pontos que tem levado a UATI ao sucesso de sua jornada.

O primeiro deles diz respeito à identificação que estes alunos-idosos possuem com seus professores, cuja maioria se encontra na mesma faixa etária, situação civil e religiosa que seus alunos além de terem constante relacionamento com idosos em seus círculos sociais e lares, o que lhes confere a possibilidade de se colocar perante problemas que tenham significado e relevância para seus alunos. É preciso discutir situações problematizadoras de reais necessidades de sua vivência, para que ele reflita, pondere, aprenda a analisar e encontrar soluções (LIMA, 2001) criando assim uma relação professor-aluno baseada no diálogo e na cumplicidade que o professor pode se pôr diante do aluno e revelar sua maneira de ser e de pensar, assim como nos lembra Paulo Freire (2002). Esta interação traz consigo a afetividade, o querer bem, e este, desenvolve a auto estima tão necessária na Terceira Idade.

A crise da velhice, composta de três dimensões (OLIVEIRA, 1999) é atenuada devido ao perfil que estes professores possuem: a crise de identidade, pois os alunos ao se identificar com os professores estabelecem novas relações consigo mesmo e com o mundo dos valores que o cercam, a crise da autonomia é controlada devido à possibilidade de estabelecer relações com os professores

que conhecem seus anseios e medos e, por fim a crise de pertencimento que, devido aos fatores anteriormente citados é dissipada, fazendo com que o idoso seja capaz de alcançar a integridade na velhice, e, na medida em que vive ir se construindo permanentemente.

O aspecto didático-pedagógico destes docentes, e suas respostas às perguntas que se referiam a este assunto demonstram a grande experiência da maioria destes educadores no trato de jovens e adultos.

Levando-se em consideração que o campo da Gerontologia Educacional, ainda está se fortalecendo dentro do campo da gerontologia, o trabalho com a Terceira Idade não tem se mostrado claro quanto aos seus métodos. Porém, o que se percebe quanto aos educadores inseridos na UATI-UEPG é que estes, devido à sua experiência anterior de magistério encontram-se com certo grau de amadurecimento profissional e comprometimento com o trabalho, reconhecendo seus limites e fragilidades a fim de superá-los. Apesar de não terem uma formação específica no que se refere a possuírem cursos voltados para trabalhar com essa faixa etária, todos mostram-se interessados e, pesquisadores da sua própria prática, aprofundando-se por meio de leituras em livros e artigos científicos, que abordam essa temática.

Entende-se que para a formação do professor, além do domínio do conteúdo e conhecimento científico referente a área de saber, deve também existir um compromisso com o trabalho, com a atualização contínua, cada vez mais se envolvendo com as características desse segmento etário ao qual destina a sua prática docente.

Estes professores apresentam a característica de serem professores reflexivos, pois frente a situações novas que extrapolam sua rotina, criam, constroem novas soluções, novos caminhos, o que se dá por um processo de reflexão na ação (PIMENTA, 2002).

Ao admitir que desenvolveram um método específico para nortear suas aulas que na maioria se baseia em discussão aberta do tema e aula voltada ao interesse dos alunos, estes educadores se mostraram capazes de ensinar em situações singulares, instáveis, incertas, carregadas de conflito e dilemas, o que caracteriza o ensino como prática social e também demonstra a intuição e paixão destes quanto ao processo de aprendizagem o que os levou a considerar o trabalho desenvolvido, sem maiores dificuldades apesar de terem sido obrigados a mudar sua prática ao longo da jornada, o que para alguns foi um processo de construção em conjunto com a UATI-UEPG, pois se encontram a seu serviço desde a sua fundação.

Sendo todos graduados em nível de terceiro grau, a pesquisa foi uma constante em suas vidas, o que os levou a conscientização da necessidade de administrar sua própria formação contínua conforme afirma Perrenoud (2000).

Um professor com as características apresentadas pelos docentes da UATI-UEPG é capaz de estabelecer seu próprio programa de formação contínua, explicitar e analisar sua prática com base na auto-formação e na lucidez profissional do processo reflexivo fazendo com que haja a vontade de aprender com a experiência e de transformar sua prática constantemente.

Este processo não precisa ser burocrático; fazer cursos. É através do mudar, aprender através de leituras, experimentação, inovação, trabalho em equipe, reflexão regular, redação de um jornal ou simplesmente a discussão com colegas de trabalho.

Estes professores não vêem a necessidade de existir uma formação específica para o trabalho com os idosos nas Universidades Abertas para a Terceira Idade. Provavelmente pelo fato de estarem conservando suas competências pedagógicas através do exercício regular e constante (mesmo aqueles que já se encontram aposentados) e pela sua postura crítico - reflexiva, pois, devido ao conjunto de seus saberes, vivência e maneira de dirigir sua práxis educativa conseguiram adquirir as competências necessárias ao trabalho com a Terceira Idade mesmo sem ter tido uma formação dirigida à este público. Sugerem que a vivência, a adaptação de diversos métodos e a aceitação do aluno idoso são os aspectos necessários para este trabalho.

O respeito pelo idoso e por sua experiência de vida está presente em todas as ações desenvolvidas por estes educadores a partir do momento em que estão abertos a redirecionar sua prática, refletir sobre ela e reelaborar os saberes antes adquiridos fazendo com que o aluno-idoso se sinta motivado e capaz de aprender.

CONCLUSÃO

As ações da Universidade Aberta para a Terceira Idade têm repercutido de maneira positiva na comunidade atendida, uma vez que a procura pela UATI vem aumentando gradativamente. Ao ser investigado o profissional docente que atua neste curso percebeu-se que são comprometidos com a

prática pedaqógica. Entretanto, é insipiente a formação que recebem nos cursos de graduação para atuarem com este publico diferenciado pela faixa etária.

Os docentes possuem uma sólida formação no conteúdo que se propõem a trabalhar e estão auto-estimulados para buscar uma metodologia específica ao público que se destina. O processo de ensino-aprendizagem se embasa na dialogicidade, na atitude reflexiva docente e na cumplicidade entre o professor e os alunos idosos para a construção do conhecimento, respeitando a prática e a experiência de vida de cada um.

No contexto da UATI, refletir, pensar, aprender a pensar são idéias que precisam estar intrínsecas, cada vez mais na vida do professor e que exigem novas concepções nas formas de organização, gestão e ação das instituições de ensino, como também no processo educativo dos idosos.

Por isso, é fundamental que o professor seja consciente do que faz, tenha uma visão crítica das atividades, dos procedimentos na sala de aula, dos valores culturais de sua função docente e adote uma postura de pesquisador e não apenas de transmissor.

Portanto, mais uma vez resgata-se a relevância de uma educação permanente para os idosos, ao mesmo tempo em que são considerados cidadãos ativos, participativos e com qualidade de vida, deixando de ser considerados cidadãos de segunda categoria.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. S. et all. **Envelhecimento e dependência:** desafios para a organização da proteção social. Brasília: MPS, SPPS, 2008. Coleção Previdência Social, v. 28.

CAMARANO, A. A; PASINATO, M. T. introdução. In: CAMARANO, A. A. **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

CAMPOS, C. M. **Saberes docentes e autonomia dos professores.** Petrópolis: Vozes, 2007.

CEOLIN, C. E. G. Universidade e idoso: mudanças de perspectivas através do contexto educacional. **Caderno Adultos**, Santa Maria, n 4, p. 109-118, 2000.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo, Cortez, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

KACHAR, V. **Longevidade, um novo desafio para a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, M. Reformas paradigmáticas na velhice do século XXI. In: KACHAR, V. **Longevidade, um novo desafio para a educação**. São Paulo, Cortez, 2001.

OLIVEIRA, R. C. S. Docência para a terceira idade. **Olhar de professor**. UEPG, Ponta Grossa, vol 4, nº1, p. 21-32, 1999.

____. **Terceira idade**: do repensar dos limites aos sonhos possíveis. São Paulo, Ed. Paulinas, 1999.

____. O processo histórico do estatuto do idoso e a inserção pedagógica na universidade aberta. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, n.28, p. 278-286, dez.2007.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 1995.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**: convite à viagem. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, S. G. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo, Cortez, 2002.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. *In:* A. NÓVOA. **Os professores e a sua formação**. Lisboa, D. Quixote**,** 1992.

STANO, R. Espaço escolar: um tempo de ser-na-velhice. *In:* KACHAR, V. **Longevidade, um novo desafio para a educação**. São Paulo, Cortez, 2001.

VALENTE J. Aprendizagem continuada ao longo da vida: o exemplo da terceira idade. *In:* KACHAR, Vitória. **Longevidade, um novo desafio para a educação.** São Paulo, Cortez, 2001.

WORLD BANK . **Averting the Old Age Crisis.** New York: Oxford University Press, 1994.

World Health Organization (WHO). **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores**: idéias e práticas. Lisboa, Educa,1993.